



COMITÉ
PORTUGUÊS
DE BENFEITORES



UNIVERSIDADE
PONTIFÍCIA DA
SANTA CRUZ

BOLETIM

INFORMATIVO N.º 43

PROPRIEDADE: FUNDAÇÃO JOANA SIMÕES ALPUY

outubro de 2025



Confiar na ação
da graça de Deus

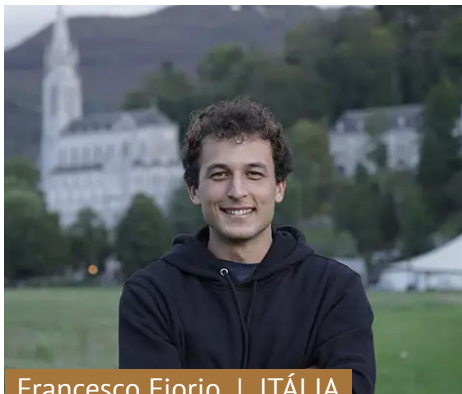
Caríssimos Benfeitores,

Terminado o tempo estival olhamos para este novo ano letivo cheios de esperança: há tantos sinais positivos à nossa volta! É verdade que também encontramos motivos de preocupação, mas o que seria da nossa vida sem dificuldades? Temos a experiência de que foram elas quem mais nos ajudou, por isso desejamos terminar este ano jubilar dedicado à esperança, com mais firmeza em confiar na ação da graça de Deus; e ao ler estes testemunhos de todo o mundo não deixamos de

olhar para a nossa volta, para tantos jovens que esperam sem o saber o toque de Jesus na sua alma, que talvez lhes chegue porque por eles rezámos.

Pe. José Miguel Ferreira Martins

TESTEMUNHOS



Francesco Fiorio | ITÁLIA



O chamamento “veio como um raio no céu sereno”

Chamo-me Francesco Fiorio, tenho 25 anos e nasci em Roma, num bairro da periferia. A minha infância decorreu muito em contacto com a paróquia e até pensei ser padre por ver a alegria dos padres, mas na adolescência as coisas mudaram: comecei a ter os pés em dois sapatos totalmente diferentes; nunca deixei a fé e continuei a ir à Missa aos domingos, mas, ao mesmo tempo, a única coisa que me interessava era construir uma imagem minha diante do mundo e conquistar a meninas. Na JMJ de Cracóvia, em 2016, senti o chamamento para o sacerdócio. Este chamamento deixou-me totalmente desconcertado porque veio como um raio no céu sereno, e chegou quando eu estava mais fora de mim. Ao voltar para casa, fechei-me completamente, porque não queria ser sacerdote de modo nenhum, até que, no verão de 2018, a caminho de Medjugorje, passámos por Siroki Brijeg, uma aldeia da Bósnia. Aí no dia 7 de fevereiro de 1945, os comunistas assassinaram 30 frades franciscanos, queimando os seus corpos e

destruindo o convento, a biblioteca e os arquivos. A história daquele sítio foi-nos contada por uma senhora de lá. Lembro-me muito bem que se comoveu e chorou ao contar-nos. Esse testemunho tocou-me no íntimo de mim mesmo e começou a mexer qualquer coisa no meu coração. Quando descíamos ao lugar do martírio, um dos sacerdotes que acompanhava o grupo, que me conhecia, disse-me: «Queres mais respostas?». E chegou a Quaresma desse ano em que me afeiçoei mais à oração e depois a ordenação de oito sacerdotes, em maio. Ver a alegria e a felicidade daqueles novos sacerdotes, ao entregar-se completamente ao Senhor, fez-me dizer: «Senhor, se é isto o que queres de mim, aquilo a que me chamas, está bem, eu aceito». Aproveito a ocasião para também agradecer aos benfeitores a ajuda económica com que sustentaram os meus estudos na Universidade Pontifícia da Santa Cruz: espero poder compensá-los com a minha oração e também com bons resultados académicos.



Guilherme Silva | BRASIL

“A oração era o que iniciava os meus dias”

Eu me chamo Guilherme Silva e sou de Aracaju, no nordeste do Brasil, onde nasci em 2003. Aquilo que provocou minha conversão, aos 15 anos, foi um grupo de jovens da paróquia que tinham o desejo de entregar a vida a uma causa que realmente

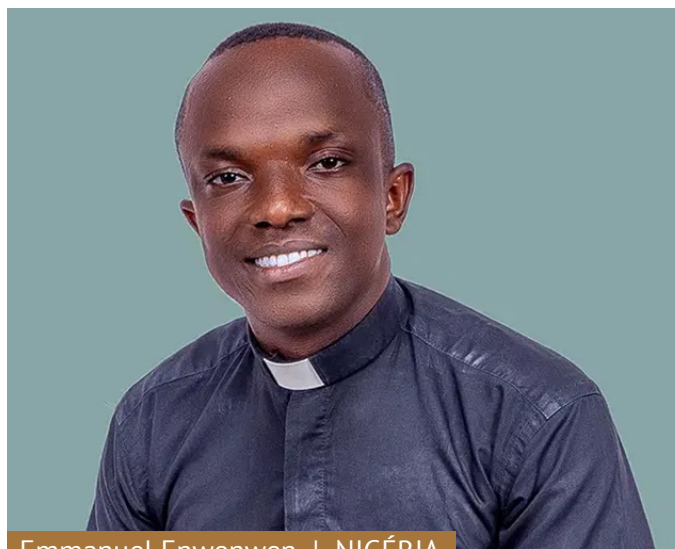
valia a pena: Jesus. Éramos poucos, mas tínhamos uma sede imensa de algo mais. Comecei a conhecer a vida dos santos, o Catecismo da Igreja Católica, a Tradição... e tudo isso ajudava a deixar os vícios e a adquirir as virtudes. E atrás da minha conversão começou a converter-se a minha família, porque eles viam que eu já não era o mesmo: as minhas amizades tinham mudado, os meus argumentos também, e até a minha maneira de vestir. Mas sobretudo havia uma novidade essencial na minha vida: a oração. A oração era o que iniciava os meus dias, os enchia e os fechava: a felicidade que eu tanto procurava! Queria conhecer uma moça e conheci uma, mas um dia, no grupo, vimos um filme sobre a vida do Padre Pio e desde então, por mais que eu tentasse continuar com a minha vida como se nada tivesse acontecido, não conseguia. Acabei por ingressar nos Servos do Coração Imaculado de Maria e em 2023 vim para Itália, como seminarista. Cada dia estou mais agradecido ao Senhor por essa graça de um chamado particular, mas ainda mais por ter podido responder. Asseguro-vos as minhas orações e peço-vos que me tenham presente nas vossas, para que possa continuar firme e sempre fiel aos santos desígnios de Deus.



Giovanni Ferrari | ITÁLIA

“Muito mais do que tudo o que poderia ter imaginado”

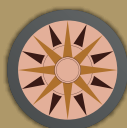
Chamo-me Giovanni Ferrari e já sou diácono; nasci em 1992 em Reggio Emilia, entre Milão e Bolonha, no seio de uma família católica. Além de uma irmã mais velha, recebemos o dom de uma irmã adotiva proveniente da Nigéria, que enriqueceu e ampliou os horizontes da família. Em criança encantava-me jogar futebol, mas cedo tive que aceitar que nunca chegaria a ser um futebolista profissional. Pelo contrário, era bom aluno e tinha o desejo de ser juiz porque me atraía a ideia de entregar a minha vida pela justiça, um ideal que eu via frustrado pela realidade. As situações de injustiça tocavam-me profundamente e ser juiz parecia-me um modo concreto de responder a isso. Na adolescência conheci a vida do padre Daniele Badiali, um missionário italiano no Peru, que em 1997 morreu por se ter oferecido como refém em troca de uma missionária e quanto mais lia as suas cartas mais desejava viver uma entrega total como a sua: aquilo é que me parecia uma vida cumprida. Entrei na faculdade de direito, mas o momento decisivo foi a morte de Cristian aos 24 anos, um amigo a quem eu estimava muito e que viveu santamente a sua doença. Então percebi, como escreveu Von Balthasar, que deixando tudo (profissão, família, etc.), finalmente ganharia tudo. Hoje só posso dizer que Deus me deu muito mais do que tudo o que poderia ter imaginado. Desejo agradecer a todos os benfeitores pela valiosa ajuda recebida durante estes anos de estudo e pelas orações.



Emmanuel Enwenwen | NIGÉRIA

A minha vocação deve-se, em primeiro lugar, à minha família

Chamo-me Emmanuel Enwenwen. Sou sacerdote da Nigéria. A minha vocação deve-se, em primeiro lugar, à minha família, mas também à abnegação dos sacerdotes que eu via entregar-se ao serviço dos necessitados e dos doentes. Isso fez com que eu sentisse um grande desejo de levar a mesma mensagem de esperança às pessoas nos momentos difíceis. A Igreja católica na Nigéria continua a ser uma mãe centrada na salvação dos seus filhos e vêem-se os frutos na assistência à Missa. Também se vê no número de vocações, tanto para o sacerdócio como para a vida religiosa. Há uns anos beneficiávamos da presença de missionários que nos vinham evangelizar; hoje são muitos os nigerianos que são missionários em muitos sítios do mundo. Um dos maiores problemas é a insegurança e a violência de certos grupos, que procuram semear o medo e, de facto, em certos lugares, a Igreja é um caminho direto para o martírio. Estudar em Roma é a melhor coisa que pode acontecer a um sacerdote católico: além das grandes possibilidades académicas, aqui em Roma convergem a história e a fé. Aprecio muito o carácter multicultural da Universidade Pontifícia da Santa Cruz: parece um período em que aprendo, desaprendo e volto a aprender.



COMITÉ
PORTUGUÊS
DE BENFEITORES

APOIOS PEDIDOS AO COMITÉ PORTUGUÊS DE BENFEITORES PARA O ANO LETIVO DE 2025/26

Nataniel Diogo (Angola)	Diácono	1º ano de Teologia	10.000 €
Oghenefogor Agbakah (Nigéria)	Sacerdote	2º ano de Canónico	10.000 €
Domíngos Camuenhi Filipe (Angola)	Sacerdote	1º ano Teologia	9.000 €
Mario Bañol (Colombia)	Sacerdote	1º ano teologia	3.250 €
Herberto Avila (Venezuela)	Sacerdote	1º ano Teologia	2.000 €

Obrigado!

A sua generosidade permitiu que muitos estudantes, provenientes de diversas dioceses e países com carências económicas, pudessem estudar na Universidade Pontifícia da Santa Cruz.

ALGUNS NÚMEROS DA UNIVERSIDADE:

131

países de
todo o mundo
enviam alunos

122

antigos alunos
foram ordenados
bispos, desde 1989

1604

sacerdotes
receberam
formação

QUANTO CUSTA, POR ANO, UM ALUNO EM ROMA?

Alojamento e manutenção: 11.000 €

Formação humana e espiritual: 800 €

Matrícula universitária: 2.700 €

Complemento por formação académica: 3.500 €

TOTAL: 18.000 €

AGRADECEMOS OS SEUS DONATIVOS

Os seus donativos podem ser feitos para o IBAN

PT50 0033 0000 45560379693 05

www.benfeitorespusc.pt

 **benfeitorespusc**

Edifício Santo Apolinário, PUSC.

SAIBA MAIS SOBRE A UNIVERSIDADE
PONTIFÍCIA DA SANTA CRUZ

www.pusc.it



COMITÉ
PORTUGUÊS
DE BENFEITORES



UNIVERSIDADE
PONTIFÍCIA DA
SANTA CRUZ

COMITÉ PORTUGUÊS DE BENFEITORES • BOLETIM INFORMATIVO • Outubro de 2025

Publicação não periódica | Diretor: Pe. José Miguel Ferreira Martins

www.benfeitorespusc.pt | mail@benfeitorespusc.pt

